

# Médicos definem os índices para salários

DF SAÚDE  
JAN 1987

O Sindicato dos Médicos do Distrito Federal já tem definidos os índices de reajuste salarial que serão negociados, a partir do próximo dia 10 de março, com a FHDF, por ocasião do dissídio da categoria. Os médicos irão reivindicar 38% de reposição salarial, 8% de produtividade, abono salarial — ainda não especificado — 40% de insalubridade, 80% de gratificação sobre o MVR e o aumento de 12 referências na tabela de emprego permanente da Fundação Hospitalar.

«Se isso tudo for concedido nós talvez teríamos um aumento salarial de cerca de 150%, mas sabemos que em qualquer negociação salarial é praticamente impossível essa categoria sair vitoriosa em todas as suas reivindicações, mas vamos insistir naqueles itens que consideramos de maior importância», afirma a presidente do sindicato, Maria José da Conceição. A presidente frisa que a gratificação de 80% já reivindicada na greve da categoria em 1986, mas não concedida, ainda, pela FHDF, é o item mais prioritário, porque só ela nos daria um reajuste de 80% em nossos salários».

Todos os itens das cláusulas econômicas serão submetidos em assembleia geral da categoria na próxima terça-feira. A presidente do sindicato acredita que «não haverá modificações percentuais nos itens propostos pelo sindicato, porque, segundo Maria José da Conceição, «eles representam as necessidades reais de toda a classe médica no Distrito Federal. «A presidente diz que «as negociações serão

duras, ainda, mais porque o governo federal não se entende com relação ao disparo do gatilho, imaginem quanto a concessão de índices de reajuste que ultrapassam os 20% de correção salarial previsto no Plano Cruzado».

## Sem estímulo

Indagada sobre uma possível greve geral, caso a Fundação Hospitalar não conceda índices satisfatórios, Maria José respondeu que «a categoria não se sente nem mais estimulada para ir às ruas ou simplesmente entrar em greve geral, porque já nos falta estímulo, nos falta perspectivas de mudança». Ela enfatiza que quando a categoria parte para uma negociação salarial «os índices propostos, de antemão, não serão concedidos, e esse fator já é o suficiente para que os médicos do DF já não pensem em greve geral, porque já não é uma solução para a categoria».

## Evasão

A presidente do sindicato diz que a tendência da classe médica «é evadir-se da Fundação» ao citar o grande número de demissões em várias especialidades nos últimos meses. Ela explica que há, também, uma tendência do governo federal, a nível nacional, de repassar a assistência médica hospitalar para o setor privado. «Para nós termos uma ideia da privatização da medicina no Brasil, somente aqui em Brasília, onde a assistência médica era uma das menores no país, nós tivemos uma inversão significativa. Hoje a assistência médica no DF está concentrada em 60% no atendimento privado e 40% no setor público.

DE BRASÍLIA  
JORNAL